

LEVANTAMENTO DE RESISTÊNCIA ANTI-HELMÍNTICA EM REBANHOS CAPRINOS DO ESTADO DO CEARÁ. TERCEIRO ANO DE ESTUDOS.

ANTÔNIO CÉZAR ROCHA CAVALCANTE E LUIZ DA SILVA VIEIRA.

SOBRAL - CE. CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE CAPRINOS. EMBRAPA/CNPC.

Um levantamento sobre a eficácia anti-helmíntica a campo está sendo realizado no Ceará. Informações sobre o uso de anti-helmínticos são obtidas através de um questionário. Em cada propriedade visitada são separados 30 cabritos, desmamados com aproximadamente seis meses de idade, os quais são pesados, identificados e distribuídos em três tratamentos: T₁- oxfendazole (4,75mg/kg); T₂- (levamisole (7,5 mg/kg) e T₃- Controle (não vermifugado). São realizadas coletas de fezes para o OPG e Coprocultura antes da medicação e sete dias após. Dos 24 rebanhos testados durante os três primeiros anos de observações, 18(75,9%) apresentaram redução de OPG inferior a 90%, sendo cinco (20,8%) pelo oxfendazole, cinco(20,8%) pelo levamisole e oito (33,4%) pelos dois produtos. Apenas em seis propriedades (25,0%), os anti-helmínticos utilizados apresentaram redução do OPG acima de 90%. Os gêneros sobreviventes ao oxfendazole foram: *Haemonchus*, *Trichostrongylus* e *Strongyloides* e ao levamisole, além destes, sobreviveu ainda o *Oesophagostomum*. O percentual elevado (75%) de propriedades com problemas de resistência anti-helmíntica, provavelmente está associado ao uso inadequado de anti-helmínticos.